



HUMANIDADES, CULTURA E ARTE

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2019



HUMANIDADES, CULTURA E ARTE

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H918	Humanidades, cultura e arte [recurso eletrônico] / Organizadora Giovanna Adriana Tavares Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-753-6 DOI 10.22533/at.ed.536191111 1. Artes. 2. Cultura. 3. Humanidades. I. Gomes, Giovanna Adriana Tavares. CDD 909
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Trata-se da coletânea de artigos com temáticas diversas envolvendo pesquisas de extrema importância para as humanidades, cultura e arte. Destaque para os seguintes conteúdos como: Educação, violência, ensino, música, dança, cinema, resistência, performances, espetáculos, teatro, poesia, imagens, desenhos, arte contemporânea entre outros títulos. Sem dúvida uma obra “plural” com textos de escritas primorosas e muita criticidade. A proposta do E-book vai ao encontro de reflexões fundamentais para o “tempo” que estamos vivendo. O discurso social se faz presente na percepção dos valores atribuídos nos textos, quando influenciados pela afetividade e experiências de seus autores. Ressalta os espaços louvados, e determina uma característica tipofilica da relação dos indivíduos com o meio. A sociedade contemporânea é marcada pela pluralidade e pela diversidade, que se funde em produções culturais híbridas. A partir desse entendimento, é preciso então considerar que todos os aspectos do indivíduo em sua relação com o ambiente, com a sociedade e consigo mesmo, serão mediados por elementos simbólicos, sejam no âmbito da reflexão ou da ação, do pensamento e do sistema de crenças ou do comportamento e das atitudes ou da cultura. Nesse sentido, pensar a apropriação que uma dada sociedade faz de um determinado ambiente é pensar, além dos elementos concretos dessa apropriação, pensar, sobretudo, os elementos simbólicos e subjetivos que justificaram, ou que motivaram aquela apropriação, em sua forma e função.

Giovanna Adriana Tavares Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“A VIDA PELA FLOR” COMO FORMA DE ESTUDO NA CLARINETA: ASPECTOS TÉCNICOS E COMPARATIVOS AO MÉTODO KLOSÉ	
Daniel Souza de Araujo Johnson Joanesburg Anchieta Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5361911111	
CAPÍTULO 2	10
A ARTE DA XILOGRAVURA PORTUGUESA NO SÉCULO XVI: REFLEXOS NO <i>AUTO DE INÊS PEREIRA</i> (1523), DE GIL VICENTE (C. 1465-1537)	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5361911112	
CAPÍTULO 3	23
A MONTAGEM DE “A HISTÓRIA DO SOLDADO”, DE IGOR STRAVINSKY, EM GOIÂNIA/GO: A RELAÇÃO ENTRE MÚSICA, ENCENAÇÃO E MITO NA CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO	
Saulo Germano Sales Dallago	
DOI 10.22533/at.ed.5361911113	
CAPÍTULO 4	33
A PROFISSIONALIZAÇÃO DO EDUCADOR NO ENSINO DE MÚSICA	
Eliane Hilario da Silva Martinoff	
DOI 10.22533/at.ed.5361911114	
CAPÍTULO 5	45
AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO: A COREOGRAFIA SOCIAL DO FEMININO ENTRE NÓS	
Beatriz Torres Lorangeira	
DOI 10.22533/at.ed.5361911115	
CAPÍTULO 6	55
AS IMAGENS DA HISTÉRIA PELA ÓTICA DE GEORGES DIDI-HUBERMAN E A SOBREVIVÊNCIA DA IMAGEM GROTESCA NO TEATRO	
Melize Deblandina Zanoni	
DOI 10.22533/at.ed.5361911116	
CAPÍTULO 7	67
CORAL CÊNICO DO CAMPUS DO MUCURI	
Danilo Pereira Bispo Sharon Doty da Cruz Soares Maria Clara Costa Ramos Marcela Costa Souza Veiga Wandouglas Gonçalves Batista André Luiz Nascimento Dias Vanessa Juliana da Silva Valéria Cristina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5361911117	

CAPÍTULO 8	76
DESENHO DEPOIS DO DESENHO: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DO DESENHO NA ARTE CONTEMPORÂNEA E SEU ENSINO	
Italo Bruno Alves	
DOI 10.22533/at.ed.5361911118	
CAPÍTULO 9	83
DIÁRIOS: ESCRITAS DE SI COMO REFERÊNCIA DE IDENTIDADE	
Adriana de Oliveira Tavira	
DOI 10.22533/at.ed.5361911119	
CAPÍTULO 10	94
DO ENSINAR E DO APRENDER TEATRO NA SALA DE AULA: CRIANDO E IMPROVISANDO NO COLÉGIO ESTADUAL ODORICO TAVARES	
Ana Lucia Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5361911110	
CAPÍTULO 11	118
FOTOGRAFIA EM CAMPO EXPANDIDO - A PALAVRA COMO PARTE DA MATERIALIDADE DA OBRA	
Mari Gemma De La Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5361911111	
CAPÍTULO 12	129
MOTIVAÇÃO: UM RETRATO DO PERFIL DOS ALUNOS DO BALÉ POPULAR DO TOCANTINS	
Giorgya Lima Justy de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5361911112	
CAPÍTULO 13	135
MUDANÇAS NA RELAÇÃO ENTRE RAZÕES MATEMÁTICAS E INTERVALOS MUSICAIS: ASPECTOS HISTÓRICO/CULTURAIS	
Oscar João Abdounur	
DOI 10.22533/at.ed.5361911113	
CAPÍTULO 14	147
NO HORIZONTE DA PALAVRA: A POÉTICA DE VIRGÍLIO DE LEMOS	
Camila de Toledo Piza Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5361911114	
CAPÍTULO 15	153
O ENSINO DA MÚSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELÉM COMO ELEMENTO QUE EMERGE DA CULTURA	
Raquel dos Anjos Veiga	
DOI 10.22533/at.ed.5361911115	

CAPÍTULO 16	165
O ESPAÇO CULTURAL GOIANDIRA DO COUTO NA PERSPECTIVA DE USO COMO EMPREENHIMENTO TURÍSTICO PARTICULAR	
Washington Fernando de Souza Giovanna Adriana Tavares Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.53619111116	
CAPÍTULO 17	178
O PALCO E SEUS PROBLEMAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA DIMINUIR A ANSIEDADE PRÉ-PERFORMANCE E AUXILIAR NO ESTUDO DE UMA OBRA MUSICAL	
Daniel Souza de Araujo Francisco Vanderlei Alves dos Santos Ana Clara Vieira Amaral Brenno Menezes Faleiro	
DOI 10.22533/at.ed.53619111117	
CAPÍTULO 18	190
OS ESPETÁCULOS LÍRICOS E A CONSTRUÇÃO DO GOSTO MUSICAL DAS ELITES DE SÃO LUÍS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
João Costa Gouveia Neto Alexandre Guida Navarro Cesar Augusto Castro	
DOI 10.22533/at.ed.53619111118	
CAPÍTULO 19	199
PARA ALÉM DO SAMBA DA LEGITIMIDADE: SAMBISTAS FORA DO COMPASSO DO “ESTADO NOVO”	
Adalberto Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.53619111119	
CAPÍTULO 20	214
QUESTÕES RELATIVAS À PRESERVAÇÃO DOS MÉTODOS CONSTRUTIVOS UTILIZADOS PELO ARTISTA ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO	
Vanessa Magalhães Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.53619111120	
CAPÍTULO 21	223
RECURSOS TÉCNICOS E EXPRESSIVOS DA <i>ÉCOLE DE GARCÍA</i> NA PERFORMANCE VOCAL MODERNA	
Luiz Henrique Ramos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.53619111121	
CAPÍTULO 22	236
REVISITANDO OS LUGARES DA MEMÓRIA, DA HISTÓRIA, DO ESQUECIMENTO: RICOUER, UM CLÁSSICO DA HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA	
Izaias Euzébio Amâncio	
DOI 10.22533/at.ed.53619111122	

CAPÍTULO 23	244
TRANSBORDAMENTO DO CORPO SEGUNDO O FILME HANAMI – CEREJEIRAS EM FLOR	
Andréia Hiromi Toma	
DOI 10.22533/at.ed.53619111123	
CAPÍTULO 24	256
UM ESTUDO DA COMUNICAÇÃO NA <i>PERFORMANCE</i> MUSICAL, AS INTERAÇÕES ENTRE OS PARTICIPANTES	
Cláudia de Araújo Marques	
Vitor Barbosa Finco	
Thamyres Alves do Nascimento Finco	
DOI 10.22533/at.ed.53619111124	
CAPÍTULO 25	267
VINTE E CINCO PEÇAS DE JOSÉ URSICINO DA SILVA (MAESTRO DUDA) TRANSCRITAS E ADAPTADAS PARA TROMBONE SOLO E PIANO	
Daniel Victor Silva de Freitas Lima	
DOI 10.22533/at.ed.53619111125	
SOBRE A ORGANIZADORA	279
ÍNDICE REMISSIVO	280

QUESTÕES RELATIVAS À PRESERVAÇÃO DOS MÉTODOS CONSTRUTIVOS UTILIZADOS PELO ARTISTA ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

Vanessa Magalhães Pinto

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais
Linha de pesquisa História e crítica da arte
Escola de Belas Artes - Universidade Federal do
Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

RESUMO: Os métodos construtivos utilizados pelo artista Arthur Bispo do Rosário para a elaboração de suas obras ocasionaram suscetibilidades à dissociação e à perda de objetos e de materiais aplicados como componentes estruturais. As vulnerabilidades que o conjunto de obras de Arthur Bispo do Rosário apresentam são potencializadas pela precariedade dos materiais e das técnicas que compõem as obras e também pela complexidade do modo como esses materiais foram organizados pelo artista em suas composições. A utilização de objetos de uso cotidiano e de refugo associados entre si em acumulações, em sobreposições e em composições diversas suscita algumas questões relevantes para as práticas de conservação-restauração. Diante desses aspectos do acervo, reconhece-se que a identificação, análise e registro dos procedimentos, técnicas, materiais e soluções utilizados por Arthur Bispo do Rosário na construção de seus trabalhos requer uma observação criteriosa e distintiva.

O presente estudo evidencia que as diferentes interpretações acerca dessas características construtivas podem conduzir a práticas discrepantes no âmbito da preservação.

PALAVRAS-CHAVE: Arthur Bispo do Rosário; Preservação; Métodos construtivos; Documentação; Conservação-restauração.

CONSERVATION ISSUES OF THE METHODS OF CONSTRUCTION USED BY ARTIST ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

ABSTRACT: The methods of construction adopted by the artist Arthur Bispo do Rosário for the elaboration of his art pieces caused dissociation and loss of objects and materials applied as elements of art and structural unity. Vulnerabilities presented by Arthur Bispo do Rosário's set of works are potentiated by the precariousness of the materials and techniques used and also by the complexity of how these materials were organized by the artist in his compositions. The use of everyday objects and waste in accumulations, overlaps and various compositions raises relevant issues regarding conservation-restoration techniques and practices. Considering these important aspects of the collection it is recognized that the identification, analysis and record of the procedures, techniques, materials and resources used by Arthur Bispo do Rosário in

the making of his works requires careful and distinctive observation. The present study substantiate that different interpretations about these particular methods of construction may lead to discrepant practices in the field of art conservation.

KEYWORDS: Arthur Bispo do Rosário; Conservation; Methods of construction; Documentation; Conservation-restoration.

1 | INTRODUÇÃO

Arthur Bispo do Rosário produziu a maior parte de suas obras dentro da instituição psiquiátrica Colônia Juliano Moreira, localizada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro (RJ), em Jacarepaguá, entre os anos de 1964 e 1989. O artista, nesse período, coletou materiais de refugo, descosturou uniformes fornecidos pela instituição psiquiátrica aos internos para obter linhas, se apropriou de objetos presentes em seu cotidiano e se articulou dentro de suas limitações enquanto paciente da Colônia Juliano Moreira para conseguir os materiais necessários à construção de suas obras. Ao longo do processo de produção, manteve seu acervo reunido e armazenado dentro de um dos pavilhões do hospital psiquiátrico. Arthur Bispo do Rosário não se considerava artista e sua produção artística foi desencadeada e norteadada sob um viés místico em que se dizia destinado a cumprir uma missão na Terra – conjuntura que não impossibilitou que seus trabalhos plásticos fossem qualificados como arte. Atualmente, o Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, instalado nos territórios da antiga Colônia Juliano Moreira, responsabiliza-se pela preservação e circulação das obras do artista.

Os desafios que as obras de arte modernas e contemporâneas apresentam no contexto museológico, decorrentes da necessidade de documentação, armazenamento, (re)exibição e de execução de ações de conservação-restauração, segundo Sehn (2014, pp. 85-89), estimularam discussões que se iniciaram na década de 1970, com a realização, por exemplo, da conferência internacional *Council of Museums – ICOM* – de 1972 e ganharam maior impulso na década de 1990, resultando em publicações como *From Marble to Chocolate* (1995), *Modern Art: Who Cares?* (1997) e *Mortality Imortality? The Legacy of 20th Century Art* (1999). Projetos de pesquisa como o INCCA (*International Network for Conservation of Contemporary Art*) e o *Inside Installation. Preservation and Presentation of Installation Art* são alguns dos desdobramentos desse período, originados a partir do simpósio *Modern Art: Who Cares?*

Abordando também as problemáticas atuais do campo da preservação, Salvador Muñoz Viñas, em *Teoría contemporánea de la Restauración* (2003), apresenta uma perspectiva crítica sobre os conceitos canônicos da área. Concepções acerca da preservação de arte contemporânea também foram apresentadas por outros autores, entre eles Hiltrud Schinzel, em seu livro *Touching Vision* (2004), no qual a autora reúne ensaios em que relaciona a prática da restauração com questões filosóficas e

estéticas da arte contemporânea, como Santabárbara Morera (2014, p. 12) analisa. Entre as referências que propõem procedimentos para a preservação de obras de arte modernas e contemporâneas pode-se citar a metodologia *The Decision-Making Model for the Conservation and Restoration of Modern and Contemporary Art* (1999), desenvolvida pela *Foundation for the Conservation of Contemporary Art* (SBMK) e pelo *Netherlands Institute for Cultural Heritage* (ICN). Essa metodologia é composta por um diagrama que apresenta etapas para a elaboração de propostas de conservação de acordo com a especificidade de cada obra, sugerindo algumas questões que devem ser suscitadas para solucionar os impasses que podem ocorrer ao se trabalhar com a preservação desses acervos.

Ainda que as obras de Arthur Bispo do Rosário apresentem questões ímpares dentro da temática da conservação de obras de arte modernas e contemporâneas, principalmente por se tratar de um acervo que também apresenta problemáticas semelhantes àquelas que surgem quando se trabalha com a preservação de coleções antropológicas, as referências mencionadas tornaram-se ponto de partida para as reflexões apresentadas neste estudo por trazerem a avaliação da condição da materialidade e do índice de interferência dos danos levando em consideração fatores estéticos e históricos, avaliando também questões relacionadas à funcionalidade e à importância ou não da autenticidade dos componentes.

Assim, o estudo de parâmetros e de técnicas para a preservação de acervos contemporâneos tem-se desenvolvido ao longo das últimas décadas, apresentando novas perspectivas teóricas, novos métodos de documentação e novos instrumentos para a conservação-restauração de obras desse segmento.

2 | SUPORTES E ESTRUTURAS DE SUSTENTAÇÃO

O conjunto de obras de Arthur Bispo do Rosário apresenta alguns padrões estruturais no que se refere à forma como os materiais de sustentação foram trabalhados pelo artista para compor as estruturas utilizadas como base e suporte de cada obra. Neste estudo, as estruturas de sustentação e de suporte correspondem aos sistemas construtivos utilizados como componentes essenciais para a sustentação estrutural de cada trabalho. Refere-se, portanto, aos componentes responsáveis por fornecerem as bases para a inserção dos demais materiais e objetos que compõem as obras. Essas estruturas são fundamentais para a integridade dos trabalhos, tendo em vista que a deterioração desses componentes poderá ocasionar, na maioria dos casos, a perda da capacidade de sustentação da obra como um todo.

As estruturas de sustentação das obras de Arthur Bispo do Rosário consistem em materiais de uso cotidiano que foram coletados e apropriados pelo artista. Ou seja, não se trata de materiais produzidos pelo próprio artista e também não foram fabricados originalmente com a função de serem materiais destinados ao trabalho

artístico. Por isso, muitas vezes, apresentam características provenientes do processo de fabricação do objeto original do qual faziam parte ou do percurso anterior até chegar às mãos de Bispo do Rosário. Assim, os materiais também podem apresentar intervenções realizadas ao longo desse percurso de existência dos objetos, ocorridas anteriormente ao momento em que foram selecionados pelo artista para serem aplicados em suas obras. Essas características consistem, por exemplo, em camadas de tinta aplicadas por meio de processos industriais ou manuais e áreas talhadas mecanicamente ou artesanalmente, além de orifícios, marcas, inscrições e resíduos diversos que não foram realizados e aplicados pelo artista.

Distinguir tais características das técnicas e dos acabamentos aplicados pelo artista nos suportes é relevante no que tange à preservação do acervo por se tratar de aspectos fundamentais para documentação, além de nortear intervenções de conservação-restauração. Hipóteses do que foi trabalhado pelo artista nos suportes e o que era característica material do objeto anteriormente a sua inserção como componente da obra podem se pautar, evidentemente, a partir do fato de que os processos industriais não consistem em práticas executadas pelo artista. A questão pode se tornar dúbia quando se trata, por exemplo, de camadas de tinta que foram aplicadas manualmente ou de talhas, incisões e inscrições feitas à mão. Para tanto, recomenda-se observar, por exemplo, as áreas onde essas camadas de tinta haviam sido aplicadas nas estruturas de sustentação, além de notar recorrências de uma mesma técnica e ou de determinados materiais dentro do acervo, tendo em vista que a reincidência em diversas obras poderia consistir em mais um indicativo de um modo operativo do artista. De todo modo, sendo a matéria-prima apropriada pelo artista constituída naturalmente desses objetos com essas partes industriais e respectivos resquícios já na base de suas estruturas, fica toda ela também sujeita às deteriorações devendo igualmente serem preservadas.

Enquanto em diversas estruturas de sustentação das obras foram utilizados peças e materiais provenientes de diferentes objetos de madeira, destituídos de suas funções primárias, na série de estandartes são os retalhos de tecido dos lençóis utilizados pelo artista e por outros pacientes na Colônia Juliano Moreira que consistem na matéria apropriada e ressignificada:

Todos os estandartes foram bordados em lençóis encardidos recolhidos na própria Colônia Juliano Moreira, por vezes somando dois ou mais fragmentos do tecido, emendados e, quando concluídos, presos em sua parte superior a uma ripa ou madeira roliça (MORAIS, 2013, p. 67).

Os retalhos que compõem os suportes têxteis apresentam variações nos tons de amarelecimento dos tecidos decorrentes de oxidações e desgastes do tempo, do modo de exposição e das condições de uso desses materiais, além de estarem vinculadas também à própria fabricação e diferentes naturezas dos têxteis. Sendo supostamente constituídos por malhas de algodão cru, o principal fator de amarelecimento desses

retalhos consiste na exposição à luz, sendo os danos agravados pelo tempo de exposição e por outros fatores como umidade e temperatura, segundo o *Canadian Conservation Institute (CCI)* em *Natural Fibres* (2008). Assim, as características dos suportes têxteis dos estandartes aludem ao histórico dos objetos precedente ao momento da apropriação realizada pelo artista para aplicá-los em seus trabalhos. Não apenas o amarelecimento caracteriza essas diferenças entre os retalhos, mas também outras deteriorações, tais como manchas provocadas possivelmente por umidade e pelas exposições e usos anteriores, esgarçamentos (desgastes mecânicos e químicos), além das alterações das propriedades mecânicas das fibras que se apresentam de maneira desigual entre as partes diferentes dos lençóis.

Assim, conclui-se que em todo o conjunto de obras de Arthur Bispo do Rosário, as estruturas de sustentação e de suporte possuem características advindas do histórico do objeto anterior à apropriação realizada pelo artista, cada uma ao seu modo de acordo com propriedades, funções e características materiais da proveniência original.

3 | MÉTODOS DE FIXAÇÃO DE OBJETOS

Alguns dos métodos de construção recorrentes nas obras de Arthur Bispo do Rosário dizem respeito à utilização de sistemas construtivos desenvolvidos para a fixação de objetos nos suportes e nas estruturas de sustentação das obras. Trata-se das costuras, dos nós, das alças e dos ganchos feitos pelo artista utilizando linhas, arames, fitas e cordas de materiais diversos para manterem os objetos fixados em seus trabalhos. Costuras com linhas e o entrelaçamento de arames fixam os objetos nos suportes. Os objetos são encontrados em arranjos e suspensos por meio de alças, ganchos, e amarrações variadas. Dessa forma, essas soluções consistem em procedimentos que são significativos entre os modos operacionais do artista. Os métodos de fixação de objetos variam de acordo com a estruturação da obra. No entanto, há também correspondências entre esses métodos em diferentes padrões estruturais, sendo possível estabelecer relações entre eles.

A utilização desses métodos foi um recurso necessário para a estruturação de grande parte dos trabalhos produzidos pelo artista, tendo em vista que muitas das obras se constituem por meio de acumulações e sobreposições de objetos anexados a suportes e também a outros objetos. Apesar disso, os componentes destinados a essa finalidade não apresentam características apenas funcionais, considerando ainda que o método de construção de alguns ganchos, o modo como se realizou os cruzamentos das linhas, os arremates e as variadas amarrações também fazem parte da composição dos trabalhos. Alguns desses sistemas de fixação foram executados de forma a indicar um empenho do artista na elaboração do método como esses componentes seriam trabalhados ao fazer a junção entre os objetos e os suportes que constituíam as obras. Além disso, a semelhança entre os métodos de fixação de

objetos utilizados em diferentes obras torna possível indicar nesses procedimentos algumas gestualidades próprias do artista.

Por anexarem os elementos apropriados pelo artista aos suportes e aos outros demais elementos que compõem as obras, os sistemas de fixação são responsáveis pelo posicionamento dos objetos e também pela forma como esses são sobrepostos e ordenados nos trabalhos. Assim, considera-se que a substituição desses componentes ou a modificação da posição original pode ocasionar não só perda das características dos próprios sistemas de fixação, mas também provocar interferências na composição geral dos trabalhos. Isto é, o resultado dessas alterações poderá repercutir na própria integridade das obras. Portanto, ainda que não se apresentem de forma evidente ao se observar o conjunto da obra, tendo em vista que a quantidade e a variedade de objetos e de materiais sobrepostos e acumulados tendem a se sobressair em relação aos componentes estruturais, tais sistemas de fixação se tornam essenciais na composição estética e fruição das obras.

Como os métodos de fixação dos objetos utilizados pelo artista se constituem por meio de materiais e de técnicas precárias, as obras apresentam-se com grande risco de deterioração e de perdas de seus elementos e partes componentes e, conseqüentemente, também com risco de perda dos objetos vinculados às obras. Em alguns trabalhos, esses sistemas encontram-se sobrepostos e entrelaçados uns aos outros, o que torna complexo o procedimento de tratamento dos suportes ou dos próprios objetos. Nesses casos, qualquer intervenção lhes acarretará modificações, mas um estudo prévio da tecnologia de construção original e dos materiais aplicados, além de registros fotográficos, exames e análises poderão conduzir a melhores resultados e escolhas de tratamentos mais adequados.

Entre a variedade de métodos de fixação são expressivas as práticas da costura e do bordado feitas pelo artista para fixar objetos em suportes que não são têxteis. Com isso, constata-se que tais práticas nas obras de Arthur Bispo do Rosário estendem-se para além dos suportes em tecido. Esse método utilizado para a fixação dos objetos apresenta uma genuinidade técnica, tendo em vista que ocorre por meio de associações incomuns de objetos e de materiais, realizadas por meio de técnicas pouco usuais – dadas basicamente por uma tríade composta por papelão, linha ou arame e objeto (sendo esse constituído, em geral, por plástico ou metal).

O modo como os objetos foram fixados nas vitrines apresenta uma relação com suas formas e volumes, tendo recorrências que representam alguns padrões característicos da metodologia construtiva do artista. Essas relações não dizem respeito apenas a uma necessidade prática, tendo em vista que se esse fosse o único princípio norteador da técnica utilizada, poderiam ter sido executadas com menor complexidade. O que se observa é que o artista apresenta uma elaboração com acuro estético na feitura desses entrelaçamentos, os quais sugerem uma execução que vai além da intenção da finalidade de fixar os objetos. Ainda que a principal finalidade das técnicas executadas tenha sido a de unir os objetos aos suportes, os

entrelaçamentos feitos pelo artista para alcançar esse objetivo também caracterizam uma gestualidade própria da prática do artista.

Encontramos também recorrentemente objetos reunidos em acumulações por meio de cabos, arames ou tiras de tecido, os quais transpassam por esses elementos e os anexam aos suportes, consistindo em um método construtivo presente em diversas obras do artista. Esse método compõe agrupamentos de objetos que são similares entre si ou que apresentam uma mesma função, sendo algumas vezes inseridos isoladamente na obra ou sobrepostos e entrelaçados uns aos outros. O material que perpassa pelos objetos os unindo e o modo como o artista trabalhou na composição desses arranjos e os inseriu nas obras determinam o posicionamento desses objetos. Portanto, são também responsáveis pela forma como esses são sobrepostos e dispostos nos trabalhos.

4 | OUTRAS PRÁTICAS DO ARTISTA

Coletar e acumular consistem em procedimentos realizados pelo artista para a construção de todo o seu conjunto de obras, tendo em vista que o método da acumulação ocorreu desde a gênese da formação de seu acervo artístico que antecede a fase de permanência definitiva na Colônia Juliano Moreira.

A década de 1950 passou com o vaivém de Bispo entre a Colônia Juliano Moreira e as casas da família Leone (em Botafogo e depois em Copacabana; no escritório da avenida Rio Branco; além de visitar dona Auta, no antigo casarão, e depois em nova residência, onde Bispo pegou um quatinho para si). Enquanto isso, *ia garimpando todo tipo de sucata*, material que daria origem a vários objetos que acabariam deixando ‘boca aberta’ críticos e ‘iniciados’ nas artes plásticas. (DANTAS, 2009, p. 34, grifo nosso)

Quando retornou para a Colônia Juliano Moreira, em 1964, foram necessários dois caminhões para transportar os seus objetos, segundo Dantas (2009, p. 35). Possivelmente, o procedimento da acumulação passa a ocorrer de forma mais intensa e efetiva em sua “cela-ateliê” (MORAIS, 2013, p. 24), onde o artista reunia e acumulava os objetos e os materiais coletados juntamente com as suas obras no hospital psiquiátrico. Como propôs Flávia Corpas (2014, pp. 156-157), o procedimento da acumulação realizado por Arthur Bispo do Rosário não deve ser compreendido como um comportamento patológico, um acúmulo despropositado de objetos. A acumulação aqui pode ser interpretada como uma prática artística, tendo em vista que para Bispo do Rosário esse procedimento apresentava uma finalidade fundamentada naquilo que considerava como a sua missão.

Sendo o armazenamento desses objetos realizado a partir da possibilidade de os empregarem como matérias-primas para a construção de suas obras, as acumulações encontradas no acervo do artista não se constituem por sobras de materiais descartados e também não foram provocadas por uma desordem ocasional.

Além disso, tendo em vista que o acúmulo de objetos não ocorreu apenas com o intuito de constituir a acumulação em si – como pode ocorrer com a acumulação que parte de uma compulsão; significa que os elementos depositados se encontram juntos aos demais segundo uma seleção prévia do artista. Esses apontamentos reafirmam a relevância da preservação de cada item constituinte dessa profusão de elementos, os quais anteriormente tratava-se de objetos destituídos de suas funções no ambiente da Colônia Juliano Moreira, mas que, a partir da coleta e do armazenamento feito pelo artista, tornam-se materiais que apresentam uma outra significação, além de possuírem valor documental.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação e análise dos métodos de construção, neste estudo, têm por intuito identificar os modos operativos do artista e levantar informações que reiterem a relevância da preservação desses componentes, tendo em vista que muitas das estruturas que compõem as obras podem ser interpretadas apenas como funcionais por consistirem em materiais industrializados e apropriados pelo artista. Ainda que a preservação dessas estruturas se justifique, neste contexto, apenas pelo fato de consistirem em materiais selecionados e inseridos pelo autor da obra, a identificação dos gestos e dos modos de fazer que são particulares do artista, presentes na elaboração e na forma como se trabalhou com os componentes, ratifica a importância da preservação dessas estruturas. Além de contribuir para o registro documental do acervo, a identificação de padrões operativos do artista, portanto, elucida alguns aspectos a serem considerados em procedimentos de conservação-restauração e em processos de remontagens para (re)exibições das obras.

De todo modo, há que se destacar que, por consequência, os componentes dessas obras são suscetíveis a intervenções que podem provocar interferências significativas na estruturação dos trabalhos. A ausência de documentação a respeito do método construtivo das obras, ou ainda, a concepção equivocada de que os sistemas de fixação e de junção de objetos se trate de estruturas meramente funcionais, desassociadas da composição da obra, potencializa o risco de ocorrência de ações negligentes ou com imperícia. A partir dessas considerações, reitera-se a importância do estudo acurado e de análise minuciosa e prévia de tais estruturas, antes de quaisquer intervenções, ainda que somente de conservação.

REFERÊNCIAS

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE. **N13/11 Natural Fibres** (2008). Disponível em: < <https://www.canada.ca/en/conservation-institute/services/conservation-preservation-publications/canadian-conservation-institute-notes/natural-fibres.html> >. Acesso em: 4 out. 2019.

CORPAS, Flávia dos Santos. **Arthur Bispo do Rosário: do claustro infinito à instalação de**

um nome. Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2014, 226 p.

DANTAS, Marta. **Arthur Bispo do Rosário: a poética do delírio.** São Paulo: Editora UNESP, 2009. 224 p.

MORAIS, Frederico; CORPAS, Flávia dos Santos (org.). **Arthur Bispo do Rosário: arte além da loucura.** Rio de Janeiro: NAU: Livre Galeria, 2013. 294 p.

SANTABÁRBARA MORERA, Carlota. **La teoría de la conservación del arte contemporáneo de Hiltrud Schinzel. Una alternativa a la teoría de la restauración de Cesare Brandi.** 15ª Jornada de Conservación de Arte Contemporáneo. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía. Madrid, 2014, pp. 11-20.

SEHN, Magali Melleu. **Entre resíduos e dominós: preservação de instalações de arte no Brasil.** Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2014, 320 p.

THE DECISION-MAKING MODEL for the Conservation and Restoration of Modern and Contemporary Art. Foundation for the Conservation of Contemporary Art (SBMK); Netherlands Institute for Cultural Heritage (ICN). Disponível em < <https://sbmk.nl/source/documents/decision-making-model.pdf> >. Acesso em: 4 out. 2019.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la Restauración.** Madrid: Sinteses, 2003. 205 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

Giovanna Adriana Tavares Gomes - Doutorado em Performances Culturais pela UFG em andamento / 2019 - 2022, Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI - SC (2007-2010) / CONCEITO CAPES 5 – Foco: Planejamento Participativo e desenvolvimento de base local, Especialista em Gestão em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Lions - GO (2004-2005), Bacharel em Turismo pela Faculdade Cambury - GO (2003), MBA Executivo em Coaching, (2018) na Faculdade Cândido Mendes. cursando atualmente: Especialização em Administração do Setor Público, Especialização em Administração em Marketing de Serviços e Social e MBA em Gestão de Projetos (previsão de término dezembro 2019 - Faculdade Faveni). Atua na área de Pesquisa aplicada como pesquisadora em diversas áreas do mercado: Turismo, hotelaria, eventos, pesquisa censitária, gestão comercial e de negócios, sendo atualmente Professora Universitária na Faculdade Cambury nos cursos de Eventos e Gestão Comercial e na Coordenação Geral do evento institucional Círculo do Conhecimento desde 2015. Membro da ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. É servidora pública do Estado de Goiás na Área Técnica da Agência Estadual de Turismo - GOIÁS TURISMO - Coordenadora do OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS. Presidente da ABBTUR - GO / Associação Brasileira de Turismólogos(as) e Profissionais de Turismo - Seccional Goiás. Atuou como: Professora do MBA em Promoção e Gestão de Eventos na disciplina: Planejamento e Coordenação de Eventos e Orientação de TCC pelo IESB – Instituto de Educação Superior de Brasília, Professora no IF Goiano - EAD no curso de Eventos, Professora na Faculdade Lions de (2013 a 2016) nos cursos de Turismo, Hotelaria e Administração; Faculdade de Tecnologia SENAC – Goiás (De 2007 a 2014) na Elaboração de projetos, coordenação e docência na Pós Graduação em Gestão de Empreendimentos Turísticos e Eventos e no Curso superior de Gestão de Turismo (ênfase em eventos) e somente como docente nos cursos de: Gestão Comercial, Gestão Ambiental, Gestão da Tecnologia da Informação e Produção Multimídia. Possui vasta experiência em disciplinas nas áreas de gestão (Planejamento Estratégico e Empreendedorismo), eventos, turismo, hotelaria, pesquisa, metodologia e atividades de campo/visitas técnicas. Consultora da ONG Araucária - Organização Pró-Desenvolvimento Integrado Sustentável desde 2010, cuja atuação é na área de planejamento e desenvolvimento em turismo, com experiência em elaboração e execução de projetos para MTur, Governo do Estado de Santa Catarina, Prefeituras Municipais e setor privado. Consultora da PDCA desde 2013 - Assessoria e Treinamento: Turismo, Hospitalidade e Eventos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 263, 264
Aritmetização em teoria musical 135
Arte brasileira 128
Arte contemporânea 76, 77, 80, 81, 118, 121, 124, 215, 216
Ator 16, 28, 31, 55, 56, 97, 105, 111, 112, 116, 124, 263
Auto de Inês Pereira 6, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22
Avaliar 86, 111, 113, 129, 141, 142

B

Banda de música 1, 2, 268

C

Cena 20, 23, 27, 29, 30, 31, 50, 55, 57, 61, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 100, 103, 104, 106, 107, 109, 115, 116, 118, 200, 249, 250
Cênico 24, 25, 31, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 196
Clarineta 1, 2, 3, 4, 8, 9, 28, 188
Coral 28, 30, 31, 32, 37, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 277
Coreografia social 45
Corpomídia 45, 46, 49, 51, 52
Cultura escolar 33, 34, 44

D

Dança 23, 24, 41, 43, 50, 99, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 179, 212, 244, 245, 246, 249, 250, 254
Diários 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93
Dramaturgia 10, 23, 24, 31, 56, 57, 73, 198

E

Elo entre as artes 147
Empreendimento turístico 165, 166, 172
Ensino de música 33, 39, 69, 163

F

Formação de professores 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 75

G

Gestualidade 55, 220
Gil Vicente 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21
Goianeira do couto 165, 168
Grotesco 55, 56, 58, 59, 60, 61, 65, 66

H

Henry Klosé 1, 2

Histeria 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65

História 8, 13, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 50, 51, 52, 54, 56, 58, 62, 63, 65, 80, 83, 85, 86, 88, 92, 93, 97, 98, 105, 106, 107, 108, 124, 125, 135, 136, 144, 145, 154, 155, 163, 166, 167, 175, 176, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 207, 211, 212, 214, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 254, 265, 266, 277

I

Identidade 52, 53, 83, 84, 86, 88, 92, 160, 202

Imagem 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 45, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 80, 88, 112, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 168, 205, 209, 226, 238, 245

Improvisação 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114

J

Joaquim Naegele 1, 2, 3, 7

Jogo teatral 94, 112

L

Literatura portuguesa 10

M

Machismo 45, 46, 49, 51

Metalinguagem 147, 203

Metodologias 78, 80, 153, 156, 159, 162, 184

Método para clarineta 1

Mitologia 23, 25

Motivação 110, 129, 130, 131, 133, 183, 188

Mudanças conceituais 135, 162

Museu 44, 80, 165, 166, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 215

Música 1, 2, 3, 8, 9, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 67, 68, 69, 73, 75, 99, 103, 116, 129, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 223, 229, 234, 256, 257, 258, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 275, 276, 277, 278

Música na história 135

N

Número em música teórica 135, 137, 138, 139

P

Palco e seus problemas 178

Pânico na performance musical 178

Patriarcalismo 45, 46, 49
Poesia moçambicana 147
Preconceito de gênero 45
Preparação de uma obra musical 178, 185
Processo criativo 94, 96, 97, 113, 114, 121, 122

R

Relação matemática 135

S

Shoá 83, 84, 85, 89, 91, 92

T

Teatro 10, 16, 21, 23, 32, 41, 43, 45, 51, 55, 56, 58, 61, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 179, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 254, 272

Teorias de razão 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143

Turismo 165, 166, 167, 168, 172, 173, 176, 177, 279

U

Universidade 1, 10, 21, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44, 45, 52, 53, 54, 55, 67, 69, 75, 76, 79, 81, 94, 101, 111, 134, 135, 163, 164, 165, 168, 188, 190, 198, 199, 212, 214, 222, 234, 235, 236, 267, 269, 275, 277

V

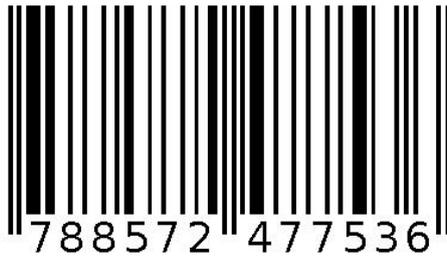
Violência contra a mulher 45, 48, 52, 54

Virgílio de Lemos 147

X

Xilogravura 10, 12, 13, 14, 18, 19, 21, 22

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-753-6



9 788572 477536